

VIALONGA, 0 — SINTRENSE, 0

A VIA PARA O BOM FUTEBOL

FOI MESMO LONGA... MUITO LONGA

Campo do Grupo Desportivo de Vialonga, em Vialonga.

Assistência em bom número.

Árbitro: José Ourives, de Évora, auxiliado por António Carvalho (bancada) e José Loupa (peão).

VIALONGA — Serafim; Cunha, Rogério, Moutinho «cap.», Jorginho e Mário Artur; Manaca, Sousa e Tito; Figueiredo e Milheiro.

Substituições: saiu Manaca, aos 87 minutos e entrou Nelson, que foi jogar como ponta-de lança.

Suplentes não utilizados: Paulo Caria, Sérgio, Oliveira e Cerqueira.

Ação disciplinar: Milheiro vê o cartão amarelo (62 minutos) e o mesmo sucede com Moutinho (84 minutos).

Treinador: Ferro (português).

SINTRENSE — Eurico; Bento, Luz, Moleiro «cap.» e Loy; Jordão, Dauto, Jorge e Vítor Piscai; Miguel e Pestana.

Substituições: Aguinaldo rendeu Miguel (45 minutos) e Moleiro deu o seu lugar a Pinto (70 minutos).

Suplentes não utilizados: Luís Carlos, Mário Martins e Carlos Silva.

Ação disciplinar: cartão amarelo a

De tal modo que a «pobre» bola sofreu a bom sofrer, enquanto uma arbitragem desastrosa ajudava a compor o cenário da... mediocridade

Jorge (29 minutos) e a Loy (76 minutos).

Treinador: José João (português).

Resultado final: 0-0.

Pois é, quando se defrontam dois candidatos — um à subida de Divisão, outro à fuga da despromoção — o mais certo é suceder aquilo que se viu no pequeno *quintal* da Vialonga — mau futebol, alguma violência, uma arbitragem desastrosa... muita mediocridade.

O Sintrense — o que aspira à subida — foi, feitas bem as contas finais, um grande felizardo. Merecia perder, tão acentuado domínio teve de suportar, pelo lado do adversário, tanta a sorte que bafejou a sua baliza... e, para cúmulo dos cúmulos, até o árbitro alentejano, senhor José Ourives, entendeu e mal, quanto a nós, retirar-lhe um golo que sofrera e marcado na própria baliza, por um seu defensor. A fortuna protegeu o... menos audacioso. Coisas do futebol.

O Vialonga começou mal... Logo no período inicial, o seu defesa Jorginho cometeu falta merecedora de grande penalidade sobre Miguel... não assinalada.

Talvez por esse aviso ter surgido tão cedo, o Vialonga postou-se atrás com três centrais, fez recuar para defesa-esquerdo, temporariamente, o seu homem mais esclarecido e perigoso — Mário Artur — e fez incidir sobre o tecnicista Dauto, a marcação rigorosa de Tito. Muitos cuidados defensivos... até ver da disposição do Sintrense.

Assim foi ocorrendo, nos primeiros dez minutos do encontro. Altura, em que o Vialonga se transformou. Dauto passou a movimentar-se mais ofensivamente, transformou o «*corredor*» esquerdo do seu ataque num perigo constante para o adversário e a defensiva da sua equipa passou a funcionar em linha, subindo em bloco para a divisória do meio-campo, num aproveitar certo das pequenas dimensões do pelado de Vialonga. Uma manobra que, bem espremida, rendeu algum sumo.

**Sintrense
a aguentar o empate
...e o «pressing»
do adversário**

O Sintrense não incorreu em lirismos... O Campeonato está no fim e a meta da subida é por de mais importante. Formou

um quarteto defensivo normalíssimo, colocou Bento na marcação constante ao homem mais avançado do Vialonga (Milheiro) e Jordão, num vaivém entre a defesa e o ataque. A pisar os terrenos da frente, apenas dois homens — Miguel e Pestana.

Obrigado a recuar para o seu meio-terreno, logo a partir dos quinze minutos, causa natural do «pressing» dos locais, o Sintrense foi sempre um candidato afilto e... feliz. Com um árbitro, que apadrinhou o empate final, ou melhor dizendo, que o *livrou* da derrota.

No primeiro tempo, o mau futebol já se mostrara declaradamente. Mesmo assim, a determinação vislumbrada nos intervenientes do encontro deu origem a algumas oportunidades de golo, para ambos os lados. O Sintrense foi o primeiro a criar tais situações (Luz, aos 35 minutos, cabeceou sobre a barra, quando estava à vontade e a dois metros da baliza), nascida, de contra-ataques rápidos mas... estéreis.

O Vialonga teve a bola quase sempre em seu poder, imprimiu à sua actuação a determinação da vontade de vencer, os seus jogadores quase não deixaram o adversário respirar... Um domínio, também ele, pouco fecundo.

Algumas alterações no segundo tempo, em ambas as equipas, não conseguiram transformar o cariz medíocre que o jogo vinha tomando. Com a entrada de Aguinaldo, na equipa do Sintrense, parecia que o candidato iria acordar e... reagir. De facto, esse jogador deu outra movimentação ao lado direito da sua equipa, obrigou à retracção de Mário Artur, que vinha sendo o elemento mais preponderante na actuação do Vialonga. Durou muito pouco esse assomo dos homens de Sintra. Foi assim como um abrir e fechar de olhos...

Jogava-se, mesmo que sob o signo da mediocridade, com alguma rapidez, a dureza persistia e com ela... a tarde pouco famosa do árbitro. No minuto 63, o defesa do Sintrense, Jorge, acerta na sua baliza e faz o que até aí ninguém fora capaz de conseguir — o golo. Foi uma jogada confusa, de saltos e ressaltos, com os jogadores numa autêntica *molhada*. O árbitro, cremos que erradamente, anulou o tento, alegando fora-de-jogo de um dianteiro local. Começou a... guerra. O público não se conformou. O jogo teve de parar, para que o árbitro dialogasse com o responsável das forças policiais presentes. E, desde então, mais dureza veio a terreiro. Até ao final, o Vialonga fez tudo para merecer o golo e a vitória. Mesmo a terminar o encontro, na marcação de um livre directo, Sousa leva a bola a embater no poste direito de Eurico, ressaltando depois para as mãos do guarda-redes, que tão-pouco se mexera. Era o golpe final... o *destino* do Vialonga ditara-lhe o nulo e maiores dores de cabeça para a luta da manutenção.

A arbitragem já mereceu os reparos críticos... Foi péssima, desastrada, houve lances de grande penalidade não assinalados, muita dureza não combatida do modo mais eficaz... E houve aquele golo, que deixou dúvidas em todos os intervenientes do espectáculo. Muito mau...

José João: O Vialonga merecia ganhar»

O treinador do Sintrense disse-nos no final do encontro:

— Bastante difícil. Não esperava um «pressing» tão forte do Vialonga na meia-hora final do jogo. Foi com alguma infelicidade, que eles não nos venceram. Ainda tivemos algumas oportunidades de marcar, mas veio o «pressing» e tudo ficou por aí...

Quanto ao golo anulado... Estavam muito longe, havia muito pó pelo ar... Não vi. O árbitro deixou endurecer o encontro e, depois, perdeu o controlo do mesmo.

Ferro: «Com arbitragens destas tudo é difícil»

O treinador do Vialonga disse-nos no final do encontro:

— Vi um bom jogo, muito disputado e viril. Conseguimos impor-nos a uma equipa como o Sintrense, o que é sempre bom. Atendendo a esta arbitragem era impossível ganhar. Fomos muito prejudicados pelo árbitro e pelo fiscal de linha do lado da bancada. No lance do golo anulado, não há nada que explique a anulação... até foi um defesa deles que marcou.

Estamos bem. A permanência é possível. Com arbitragens destas é que não podemos ir a lado nenhum:

(O bola, 24 abril 89)